

CONFRONTO DARCY RIBEIRO X CARLOS LACERDA E CULTURAS POLÍTICAS NO BRASIL NO INÍCIO DOS ANOS 1960

Cléssio Vinícius Teixeira¹; Kariny Borges Almeida²; Edi de Freitas Cardoso Júnior³

Resumo: Analisamos o embate político travado entre Darcy Ribeiro e Carlos Lacerda em 1963, em meio a crise política nacional que precede o golpe civil-militar de 1964. Considerando que os antagonistas pertencem a seguimentos político-partidários ideologicamente opostos, objetivamos identificar, através do conflito, elementos das culturas políticas então em disputa. A pesquisa apoia-se em documentos do acervo pessoal de Darcy Ribeiro, sob guarda da Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR), disponíveis no Memorial Darcy Ribeiro (MDR), localizado na Universidade de Brasília (UnB).

Palavras-chave: Darcy Ribeiro. Carlos Lacerda. Culturas políticas.

Introdução

O início dos anos 1960 no Brasil é marcado por grave crise política, que sujeita o país a inúmeras excepcionalidades, culminando no golpe civil-militar de 1964. Nesta fase de ânimos exaltados, em 1963, dois políticos de destaque nacional envolvem-se em sério confronto: Darcy Ribeiro (PTB), Chefe da Casa-Civil do presidente João Goulart, e Carlos Lacerda (UDN), governador do Estado da Guanabara. Examinamos este embate através de discursos dos protagonistas com o objetivo de identificar as culturas políticas que os inspiram.

Por cultura política, conforme Berstein (1998), entendemos um conjunto filosófico-doutrinal de elementos inter-relacionados reveladores de identidade individual ou coletiva. Uma cultura política abarca visões de mundo, passado e futuro. E, também, concepções institucionais idealizadas para a organização estatal e social. Pressupõe a adesão voluntário-racional dos atores que a partilham, os quais se identificam, outrossim, por um discurso codificado, palavras-chave, ritos, símbolos e representação visual dotados de papel significante.

Justificativa

O exame do confronto entre Ribeiro e Lacerda permite-nos analisar aspectos políticos importantes dos anos 1960. Além disso, apresenta-se, em alguma

1 Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFNMG, Campus Araçuaí. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Email: clessiodossantos@gmail.com.

2 Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFNMG, Campus Araçuaí. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Email: karinyborges840@gmail.com.

3 Docente do IFNMG, Campus Araçuaí. Email: edi.cardoso@ifnmg.edu.br.

medida, como tema inédito à pesquisa histórica. Os documentos pessoais de Ribeiro permanecem até então incólumes às atenções dos historiadores. De acordo com Mattos (2007, p. 6-7), “apesar de amplamente citada”, sua “trajetória” matem-se “ainda não analisada como tal”. Haja vista o importante papel de Ministro Chefe da Casa-Civil que ele desempenha no governo Goulart, naquele relevante contexto histórico, esta é uma notória lacuna em nossa história política. No que se refere a Lacerda, importa destacar que sua atuação perpassa o cerne das crises políticas nacionais do período democrático de 1945 a 1964. Como um dos principais opositores de Getúlio Vargas e seus herdeiros, ele faz da “Tribuna da Imprensa” púlpito para combatê-los e defender golpes militares. Sua liderança inspira dentro da UDN uma ala hegemônica, os lacerdistas, principais incentivadores do golpe civil-militar de 1964 (DELGADO, 2005).

Material e Métodos

Realizamos análise qualitativa centrada nos seguintes documentos: **1.** “Carta ao Povo”, de Lacerda, denunciando conspiração do governo federal contra o Estado da Guanabara; **2.** “Pronunciamento” de Ribeiro em resposta ao udenista. Outros materiais foram consultados de modo complementar.

Resultados e Discussão

Em julho de 1963, em “Carta ao Povo”, Lacerda denuncia à imprensa que “O Governo Federal se atira contra a Guanabara com ímpeto de quem move uma guerra contra uma nação inimiga”. Trata-se da “conspiração dos desonestos, dos incompetentes, dos comunistas (...) contra o esforço e a integridade” de “um governo honrado”, “de fato e de direitos democráticos”, afirmou. Segundo ele, seus adversários “fantasiavam-se” de “moralistas”, “democratas” e “nacionalistas”. Mas, são “inimigos” do “regime democrático”, objetivando “destruir no povo a confiança no regime democrático do trabalho” (ADR, DR jg gc 1963.07.11.).

Ribeiro responde às críticas de Lacerda em pronunciamento à imprensa. Definindo-o como “inimigo nº 1 da democracia”, a ele atribui as conspirações golpistas de 1954, 1955 e 1961, advertindo que, mais uma vez, busca infundir sua “fórmula do golpe”, “visando liquidar a democracia brasileira” e preparar a “instauração de uma ditadura”. Para isso, o udenista pretende “fazer crer que o governo [federal], além de corrupto, inepto e cruel (...) está aliado aos comunistas”, argumenta Ribeiro (ADR, DR jg gc 1963.07.11.).

Em entrevista anterior, datada de abril, o Chefe da Casa-Civil define Lacerda como “arauto” dos setores “nacionais ou estrangeiros” que se opõe às “reformas de base” e ao “monopólio estatal do petróleo” porque estão “interessados em manter uma ordem econômica anti-nacional que só dá ao povo miséria mas lhes proporciona lucros escandalosos”. Este é o motor “da sedição, da aventura, do desespêro”, alerta (ADR, DR jg gc 1963.04.21).

Conclusões

As culturas políticas em disputa por hegemonia não revelam, com clareza, suas bases filosófico-doutrinárias. Distingui-las e caracterizá-las requer, portanto, observar nos discursos indícios de palavras-chaves ou símbolos que as identificam, à luz do contexto político-partidário em vista. A UDN situa-se à direita do espectro político, apoiando-se em uma cultura política liberal-conservadora e anti-comunista, como fica claro na voz de Lacerda. Opõe-se a ingerências econômico-sociais do Estado e tende para um viés internacionalista na área econômica, como aponta Ribeiro.

Fiel ao legado de Getúlio Vargas, o PTB preconiza, como percebemos nos argumentos do Chefe da Casa-Civil, o protagonismo estatal através de reformas econômico-sociais de caráter nacionalista e popular, tendendo politicamente à esquerda. Podemos designar a vertente petebista como cultura política trabalhista, segmento político-ideológico que exerceu influência ascendente no Brasil entre 1945 e 1964.

Repercutido amplamente nos meios de comunicação, o embate político estudado adentra também à esfera jurídica, pois, Lacerda move contra Ribeiro processo por calúnia e difamação. Entretanto, os limites deste trabalho impõem-nos aguardar momento mais oportuno para examinarmos os desdobramentos midiático-jurídicos da contenda.

Referências

ARQUIVO DARCY RIBEIRO (ADR). Série Governo João Goulart. Subsérie: Casa-Civil. Confronto Darcy Ribeiro X Carlos Lacerda. 1963. Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR). Memorial Darcy Ribeiro (MDR). Universidade de Brasília (UnB).

BERSTEIN, Serge. A cultura política. *In.*: RIOUX; SIRINELLI (Orgs.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998. p. 349-363.

DELGADO, Márcio de Paiva. O jornalista e o político Carlos Lacerda nas crises institucionais de 1950-55. **Anais do I Colóquio do Laboratório de História Econômica e Social (LAHES)**. Juiz de Fora, 2005.

MATTOS, André Luís Lopes Borges. **Darcy Ribeiro**: uma trajetória (1944-1982). 2007. 341 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2007.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq/IFNMG pelas bolsas de IC-EM e à Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR) pelo acesso às fontes pesquisadas. Ambas as contribuições foram imprescindíveis à realização deste trabalho.